Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v39i147.996
ESTUDOS BÍBLICOS

Os papiros aramaicos do sítio arqueológico de Wadi Daliyeh:

registros de compra e venda de escravizados na Samaria do período persa

The Aramaic papyri from the archaeological site of Wadi Daliyeh: records of the purchase and sale of slaves in Samaria during the Persian period

Elcio Valmiro Sales de Mendonça*

* Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo). Professor na Universidade Metropolitana de Santos, Santos, Brasil.
elcio.mendonca@hotmail.com.br

Recebido em: 23/10/2023
Aprovado em: 05/12/2023

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar os papiros aramaicos de Wadi Daliyeh dentro do contexto do sítio arqueológico de Wadi ed-Daliyeh (Palestina). Esses papiros, escritos em aramaico antigo, trazem em seu conteúdo as tramitações de compra e venda de escravizados na província persa de Samaria e seus desdobramentos culturais e sociais. A partir do método da Arqueologia Histórica que trabalha tanto com as análises do sítio arqueológico e sua cultura material quanto com as fontes documentais relacionadas ao sítio em questão ou encontradas nele. Tendo como ponto de partida o estudo dos relatórios das escavações arqueológicas e das análises documentais, descobriu-se informações importantes sobre o comércio de escravizados na província persa de Samaria durante o século V AEC. Essas informações ajudam a montar parte de um cenário mais amplo a partir das evidências materiais e documentais da época. A pesquisa demonstrou que os escravizados vendidos não eram, necessariamente, prisioneiros de guerra, mas pessoas (israelitas e/ou persas) que viviam na região daquela província. É possível que essas pessoas tenham se tornado escravas por causa de dívidas ou cobrança por falta de recursos para pagamento de tributos. Infelizmente não há evidências suficientes para compreendermos o modo de vida desses escravizados, somente os trâmites de negociações no mercado de escravos em Samaria, província persa, registrados nesses papiros.

Palavras-chave: Samaria. Wadi Daliyeh. Papiros. Arqueologia Histórica. Epigrafia.

Abstract

The objective of this research is to analyze the Aramaic papyri from Wadi Daliyeh within the context of the archaeological site of Wadi ed-Daliyeh (Palestine). These papyri, written in ancient Aramaic, contain in their content the procedures for buying and selling slaves in the Persian province of Samaria and their cultural

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

and social consequences. Based on the Historical Archeology method, which works both with the analysis of the archaeological site and its material culture and with the documentary sources related to the site in question or found there. Taking as a starting point the study of archaeological excavation reports and documentary analyses, important information was discovered about the trade of slaves in the Persian province of Samaria during the 5th century BCE. This information helps to create part of a broader scenario based on material and documentary evidence from the time. The research demonstrated that the enslaved people sold were not necessarily prisoners of war, but people (Israelites and/or Persians) who lived in the region of that province. It is possible that these people became slaves because of debts or due to lack of resources to pay taxes. Unfortunately, there is not enough evidence to understand the way of life of these enslaved people, only the negotiations in the slave market in Samaria, a Persian province, recorded in these papyri.

Keywords: Samaria. Wadi Daliyeh. Papyri. Historical Archaeology. Epigraphy.

1 Introdução: As pesquisas arqueológicas em Wadi Daliyeh

Wadi Daliyeh é um sítio arqueológico localizado na parte central da Palestina, à cerca de 14 quilômetros ao norte de Jericó, no Vale do Jordão. Esse sítio é conhecido pelo nome de Wadi ed-Daliyeh (do árabe: ramo da vide), que é o nome do vale onde está localizada uma caverna conhecida pelo nome de Abu Shinjeh (LAPP; LAPP, 1974). Essa caverna foi encontrada em 1962 por beduínos da tribo de Ta'amireh, a mesma tribo envolvida nas descobertas de Khirbet Qumran, o que é um fato curioso. Um antiquário conhecido como Kando (Khalil Iskander Shahin) os apresentou ao curador do Museu Arqueológico da Palestina, Jerusalém, Yusef Saad. Ele e Roland de Vaux, da *École Biblique et Archéologique Française* de Jerusalém, levaram os papiros para Paul W. Lapp da Escola Americana de Pesquisa Oriental de Jerusalém.

Para além da aproximação com os Manuscritos do Mar Morto, a análise paleográfica mostrou que existem semelhanças ainda maiores com os textos de Elefantina (séc. V AEC), no Egito, inclusive pelo seu conteúdo administrativo e comercial. Segundo Gropp (2007, p. 4), embora os papiros de Wadi Daliyeh terem aspectos parecidos na linguagem e conteúdo, eles não possuem tanta influência da língua persa como os papiros de Elefantina.

No dia 14/11/1962, Frank Moore Cross, epigrafista e professor de Línguas Semitas da Universidade de Harvard, chegou em Jerusalém para analisar os papiros e as bulas. Logo após Cross analisá-los e verificar que eram autênticos, o Museu Rockefeller de Jerusalém comprou todo o lote de manuscritos e demais achados da caverna (DUSEK, 2007, p. 5).

Em 1964 outras duas cavernas foram encontradas: a Gruta II "'Arâq en-Na'sâneh", do período do Bronze Médio e a Gruta III "Mughâret Abu Shinjeh", do período do Ferro II. Em Abu Shinjeh também foram encontradas um número grande de evidências da época do domínio persa naquela região, principalmente os papiros manuscritos, os quais são o objeto central dessa pesquisa (DUSEK, 2007, p. 6).

Nos relatórios preliminares de Paul W. Lapp (1965), a partir de entrevista com os beduínos que descobriram a caverna, foi registrado que os beduínos teriam encontrado 205

esqueletos, porém, nos relatórios de 1974, após o primeiro período de escavações, Paul W. Lapp constatou o número de 300 esqueletos na caverna (homens, mulheres e crianças).

Inicialmente, a hipótese para explicar a grande quantidade de esqueletos humanos na caverna era de que ela teria sido utilizada como uma tumba, porém, além dos artefatos ali encontrados nas escavações, incluindo o conjunto de papiros manuscritos, foram encontrados sinais de fogo ao longo da entrada da caverna. Dessa forma, a hipótese passou a ser de que aquelas pessoas teriam fugido de Samaria durante a chegada dos gregos na cidade, e que durante a fuga, elas teriam sido perseguidas e se escondido nessa caverna. Os soldados teriam fechado a caverna com pedras e troncos de madeira e ateado fogo, causando a morte de todas as pessoas que estavam dentro da caverna por asfixia.

2 As temporadas de escavação

As pesquisas arqueológicas nas cavernas de Wadi Daliyeh aconteceram em três grandes fases.

1) 1963 – 1985: Relatórios das escavações de Paul W. Lapp e as análises nos papiros de Frank Moore Cross;
2) 1985 – 2001: Análise e publicação dos papiros por Frank Moore Cross e Douglas M. Gropp;
3) 2001 até hoje: Publicação de fotografias de todos os manuscritos e traduções por Douglas M. Gropp;

A descoberta mais significativa para esta pesquisa são os papiros manuscritos. Esses papiros são documentos de compra e venda de escravizados na província persa de Samaria, e as análises por Carbono 14 dataram esses manuscritos na segunda metade do século IV AEC, período persa, cerca de 335-334 AEC.

O papiro 1 contém a data completa que seria, segundo Douglas M. Gropp (2001), equivalente a 19 de março de 335 AEC, conforme o calendário ocidental.

- O nome Artaxerxes aparece doze vezes;
- A linguagem é o aramaico persa;
- São documentos oficiais, contratos comerciais.

3 Os métodos de pesquisa e análise

O método seguido aqui é o da Arqueologia Histórica e da Epigrafia. A Arqueologia Histórica nasceu nos Estados Unidos durante a década de 1960 como subdisciplina da Arqueologia (ORSER, 1992; FUNARI, 2003). No Brasil a Arqueologia Histórica começa a ser realizada a partir de meados da década de 1960 com as pesquisas em sítios arqueológicos e documentações dos jesuítas entre os séculos XVI e XVIII existentes no Brasil (BLASI, 1963; BOCHADO, 1989).

O período de consolidação da Arqueologia Histórica aconteceu nas décadas de 1980 e 1990, quando novas perspectivas da disciplina surgiram demonstrando o seu potencial no estudo de grupos étnicos, subalternos e discriminados na história brasileira. Seu objetivo era dar voz aos grupos humanos que tiveram suas vozes silenciadas e recuperar suas memórias sociais e práticas cotidianas para reinterpretar e recontar a história chamada oficial (SYMANSKI, 2009, p. 3; FUNARI, 1998; NAJJAR, 2005; FUNARI, 2007; LIMA, 2002).

O período histórico é concebido dentro da História como sendo o período da escrita, o período da produção de documentos nos seus diversos suportes, sendo que todo o período anterior à escrita e à produção de documentos é concebida como Pré-História (FUNARI, 1998, 2007; ORSER, 1992).

> [...] a arqueologia estuda tanto o período pré-histórico como o histórico. A diferença, já apresentada, está na natureza das fontes. Os arqueólogos que trabalham em períodos históricos utilizam, também, os documentos escritos para as suas pesquisas. O que os distingue dos historiadores, neste caso, é a metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa, própria da arqueologia e não da história. Cada área do conhecimento tem sua forma de investigação.
> Nas Américas e, portanto, no Brasil, o período histórico inicia-se com os projetos de colonização, isto é, com a chegada dos europeus e africanos a nossas terras. O universo de estudo da arqueologia histórica é, assim, bastante amplo e contempla os sítios construídos a partir da ocupação portuguesa.
> Não obstante, durante décadas, os trabalhos em arqueologia histórica limitavam-se a corroborar o que as fontes escritas já haviam afirmado.
> A arqueologia tinha um aspecto quase ilustrativo. Posteriormente, observa-se que na cultura material estavam cristalizadas ideias e atitudes de modo mais objetivo que no suporte textual. A partir desse momento, a arqueologia histórica assume novo perfil e se afirma como uma linha de pesquisa em arqueologia (NAJJAR, 2005, p. 16-17).

A Arqueologia História, no Brasil, estuda (de forma geral) o período colonial até atualmente abordando questões referentes aos processos de colonização, a escravidão e o capitalismo com o objetivo de dar voz aos grupos marginalizados e silenciados. Ela, segundo o IPHAN,

> [...] analisa as transformações sociais recentes e suas consequências para a formação de um registro arqueológico que explane essas alterações, perceptíveis de um ponto de vista de um materialismo histórico e também de um prisma que evidencie as mudanças ideacionais dos diversos grupos que formam a sociedade brasileira 9SALADINO; PEREIRA, 2023.

A Arqueologia Histórica nas américas está muito ligada ao desenvolvimento do Capitalismo no período moderno, desde o século XV e XVI, e sempre desenvolveu pesquisas que procuravam recontar a história brasileira a partir de uma nova visão acerca de temas e grupos discriminados, como escravidão, modos de produção, questões de gênero etc. Por esse motivo, os estudos no âmbito do capitalismo e seus efeitos na desigualdade social e descriminalização dos mais pobres é tema recorrente dentro da disciplina.

Há grande documentação histórica e evidências de cultura material de todos esses grupos, o que têm contribuído para o avanço e descortinamento da história desses grupos silenciados no Brasil e em toda a América de modo geral (GASPAR, 2003).

O avanço dos métodos da Arqueologia Histórica nas américas tem levado às recentes discussões a respeito do alcance da disciplina, encontrando ecos na pesquisa em diversos lugares e momentos históricos, em pesquisas relacionadas ao mundo grego, helenista, greco-romano, e, mais recentemente, do Antigo Oriente Próximo (SYMANSKI, 2009; FUNARI, 1998, 2007; LIMA, 2005, p. 35-44; PEREIRA, 2017).

A aplicação dos métodos da Arqueologia Histórica nas pesquisas em sítios históricos do Antigo Oriente Próximo e do período clássico, se dão a partir do estudando o cotidiano da população, da pesquisa relacionada à vida privada, dos grupos escravizados e marginalizados, dos estrangeiros etc., como é o objetivo dessa pesquisa, tudo isso por meio de documentação histórica nos mais diversos suportes e idiomas e da cultura material produzida por esses povos (FUNARI, 2007).

O método epigráfico utilizado nessa pesquisa foi baseado nos epigrafistas Jan Dušek (2007), Sandra Landis Gogel (1998) e Frank Moore Cross (1963), que consiste em analisar tanto a escrita (paleografia) quanto o conteúdo da inscrição. Dentro do campo da arqueologia a epigrafia precisa ir além da análise da escrita, ela também precisa analisar o suporte da inscrição, sua materialidade, que no caso dessa pesquisa é o papiro.

4 Os Papiros de Wadi Daliyeh

Os papiros aramaicos de Wadi Daliyeh são contratos de compra e venda de pessoas escravizadas dentro da cidade de Samaria na província persa de Samaria. Esses contratos possuía uma estrutura definida que aparece em todos os papiros.

A partir dos papiros mais completos foi possível perceber a estrutura e diversas outras informações relevantes das negociações, como os nomes dos vendedores e compradores, os nomes dos escravizados vendidos e seus valores, o nome do juiz que presenciou o fechamento dos contratos, algumas ocorrências diferentes e as datas que ficaram registradas nos contratos.

4.1 Estrutura dos documentos

Cada documento é independente, um contrato específico e particular, por isso, diante de vários documentos é possível definir uma estrutura comum para os contratos comerciais na Samaria do período persa. Os contratos possuem a seguinte estrutura.

I. Data e local da assinatura do contrato
II. As tratativas da negociação
III. Cláusulas finais
IV. Lista de testemunhas
V. Título?

Em alguns contratos aparece o nome do juiz que estava oficiando a transação comercial, mas como a maioria dos papiros está muito fragmentada não é possível saber se o nome do juiz aparecia em todos eles, mas é possível que sim.

4.2 Data e local da assinatura do contrato

Pelo menos em três papiros foram preservadas as informações de data do documento, um deles de forma completa e dois de forma incompleta. O Papiro 1 apresenta a data completa com Dia-Mês-Ano-Nome do Rei-Local. Os outros dois papiros, Papiro 6 e Papiro 17 apresentam esse cabeçalho incompleto.

- Papiro 1: "Em 20 de Adar, ano 2, início do reinado de Darius, o rei, na fortaleza de Samaria que está na província de Samaria".

– Papiro 6: Em 10 de Šebat, ano [*XX de Nome do rei, na fortaleza de Samaria que (fica) na província de Samaria*].
– Papiro 17: Em 2 de Marheŝwan, o [n

5 As tratativas da negociação dos escravizados

Algumas informações contidas no texto desses papiros são muito significativas, neles aparecem os nomes de várias pessoas envolvidas nas tratativas comerciais. Os nomes que aparecem escritos nos documentos são nomes dos vendedores de escravizados, nomes de compradores, nomes de testemunhas e de juízes.

Entre os nomes que aparecem nos papiros de Wadi Daliyeh podemos identificar nomes israelitas e nomes persas, nomes teofóricos (nomes de pessoas com nomes de divindades) são abundantes e indicam as divindades mais populares da época.

Na lista a seguir está uma sequência de quatorze papiros com nomes de vendedores de escravizados.

Quadro 1 – Papiros com nomes de vendedores (Israelitas / Persas)

Referência	Nomes
Pap 1.2	Hananyah, filho de Beyad'el (também Pap 7.1)
Pap 2.1-2	Qôsnahar, filho de Abiyadin, filha de [ ]
Pap 3.1	Yehohanani, filho de 'Ezra'
Pap 5.2	'Ananyah, filho de Yehošabah
Pap 6.2	Abiluhay, filho de [ ]
Pap 8.1	Mikayahu [ ]
Pap 9.1	Qôsdakar
Pap 10.2	Bagabarta, filho de Eliyah
Pap 13.1 (recto)	Yehoyada (?)
Pap 14.3	Yehonur
Pap 15.2	Yaddu'a, filho de Delayah
Pap 20.2	Belmani
Pap 21	Nabuhal, filho de [ ]
Pap 35 frag.6	Berîkšemeš

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Nomes de Vendedores

Nome Israelita	Nome Persa
Hananyah (Pap 1.2)	Qôsnahar (Pap 1.2)
Yehohanani (Pap 3.1)	Abiluhay (Pap 6.2)
‘Ananyah (Pap 5.2)	Qôsdakar (9.1)
Mikayahu (Pap 8.1)	Bagabarta (Pap 10.1)
Yehonur (Pap 14.3)	Yaddu’a (Pap 15.2)
Nabuhal (Pap 21)	Belmani (Pap 20.2)
Berîkšemeš (Pap 35)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesses papiros com nomes de vendedores de escravizados também aparecem os nomes dos pais, que também é uma informação interessante, já que algumas pessoas nesses documentos que possuem nomes persas têm pais com nomes israelitas, indicando a miscigenação entre as culturas persa e israelita de Samaria.

5.1 Nomes dos compradores

Da mesma forma que nos documentos ocorrem os nomes dos vendedores, neles também ocorrem os nomes dos compradores, como segue.

Quadro 3 – Papiros com nomes de compradores

Referência	Nomes
Pap 1.2	Yehonur, filho de Lanieri (também aparece em Pap 4.3; 20.6)
Pap 2.2	Abiyadin, filha de [ ]
Pap 5.3	Netira’, filho de Yehopadani (também aparece em Pap 7.4; 8.7; 9.5; 17.3)
Pap 10.4	Yehoselah
Pap 12.4	Yeho’aqab
Pap 15.6	Yibniyah, filho de [ ]yah
Pap 18 frag.2	[ ], filho de Yehopadani
Pap 19.2	Zabdah, filho de [ ]
Pap 21.5	Yehohanan (?)
Pap 24.4	Abšalom
Pap 26.2	Yehonatan

Pap 35.1 frag.2	Nehemyah, filho de L[ ]
Pap 35.2 frag.3	Yasadba'al (?)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os papiros apresentam treze nomes de compradores de escravizados em Samaria. Obviamente existiram outros nomes, porém, devido ao estágio fragmentado dos papiros, somente esses nomes foram preservados no texto.

O Papiro 18, fragmento 2, não aparece o nome do comprador, somente a expressão "filho de Yehopadani". Quase todos são nomes israelitas, com exceção dos nomes Netira' (Pap 5.3), Zabdah (Pap 19.2) e Yasadba'al (Pap 35.2, fragmento 3.

Dentre os treze nomes de compradores, dois deles aparecem em mais de um contrato: Yehonur (Pap 1.2) e Netira' (Pap 5.3). O nome Yehonur aparece como comprador em quatro contratos; Pap. 1.2, Pap 4.3 e Pap 20.6. Outro comprador que aparece em vários contratos é Netira', o qual aparece em cinco contratos: Pap 5.3, Pap 7.4, Pap 8.7, Pap 9.5 e Pap 17.3, indicando que é um comprador frequente de escravizados. É possível que tanto Yehonur quanto Netira' fossem negociantes, que compravam escravos para revendê-los ao invés de utilizá-los em suas propriedades.

5.2 Nomes dos escravizados vendidos e valores de compra/venda

Alguns papiros de Wadi Dalieyh preservaram os nomes dos escravizados e os respectivos valores pelos quais foram vendidos. Os valores estão em "sheqel de prata" e "mina de prata". As minas de prata eram uma medida de monetária assim como *sheqel* (valor incerto, um peso de prata), porém, cada mina valia em torno de 60 *sheqalim*. Os valores de venda dos escravizados variam entre $28 *sheqalim* (Pap 2.1-2) e $35 *sheqalim* (Pap 1.2; Pap 10.2,3). Vejamos a seguir.

Quadro 4 – Papiros com nomes de vendedores e valores de compra/venda

Referência	Nome do/a escravizado/a	Valores
Pap 1.2	Yehohanan, filho de Sheilah	$35 *sheqalim* de prata
Pap 2.1-2	[ ]	$28 *sheqalim* de prata
Pap 3.2,3	Yehopadayni e Ari, filho de Delayah	$30 *sheqalim* de prata
Pap 4.2,3	Nehemyah, sem defeito	$30 *sheqalim* de prata
Pap 5.2,3	[ ]	$1 mina de prata
Pap 10.2,3	[ ]	$35 (?) *sheqalim* de prata

Fonte: Elaborado pelo autor.

Curiosamente, os nomes dos escravizados vendidos vinham seguidos pelos nomes dos seis pais, isso indica que eles não eram escravos de guerra, eram conhecidos, seus pais eram conhecidos. Possivelmente tenham se tornado escravizados por causa de dívidas, pessoas empobrecidas de tal forma que tiveram que se tornar escravas e vendidas no mercado escravagista.

5.3 Outras negociações e valores

Além dos contratos de compra e venda de escravizados os papiros 15 e 16 apresentam uma venda de casa (Pap 15) e uma venda de uma videira (Pap 16). Esses papiros apresentam problemas na venda porque os compradores não pagaram o valor combinado, como foi o caso do Pap 15 e Pap 22, os vendedores abriram processo contra os compradores. No Pap 15 a venda foram casas e no Pap 22 foi uma venda de escravizado. No Pap 15 consta o valor da disputa judicial contra o comprador no valor de $5 minas de prata.

Pap 15: venda de casas
- Yaddu'a, filho de Delayah, vendeu casas (14?) para Yibniyah por $1 mina + 6 (ou 9) *sheqalim* de prata;
- Parece que Yibniyah não pagou o valor e se apoderou das casas e disse que iria demolir para construir novas;
- Houve disputa judicial. O problema chegou a $5 minas de prata.

Pap 16: negociação de uma videira (papiro muito fragmentado);
- Artaxerxes era o rei na época;
- Não é possível ver os nomes do vendedor e comprador (fragmentado);
- A videira foi vendida por [$] *sheqalim* de prata;
- Consta no contrato que o vendedor recebeu o valor;

Pap 22: venda de escravizado
- Pessoas envolvidas na negociação: Yehoyadin, Yaqim e Hanan;
- O valor dos escravos: $ 3 minas de prata;
- O vendedor não recebeu o dinheiro e abriu um processo;
- Data que aparece no manuscrito: Ano 30 de Artaxerxes.

5.4 Cláusulas Finais

Somente três papiros preservaram as cláusulas finais dos documentos e apresentam o nome do juiz que acompanhou a documentação e os trâmites da compra e venda. Em três papiros aparecem o nome Wahudata, um nome persa, como é o caso do Pap 2.10, Pap 3.10 e Pap 10.11.

Nome do Juiz:
- Pap 2.10: Wahudata;
- Pap 3.10: Wahudata;
- Pap 10.11: Wahudata

5.5 Lista de testemunhas

Os papiros Pap 1.11, Pap 10.10 e Pap 11.12 apresentam nomes de testemunhas, sendo que o Pap 1.11 o nome está fragmentado, não sendo possível a sua leitura. O Pap 10.10 apresenta o nome Šelayah, cuja pronúncia é incerta, e o Pap 11.12, no verso do papiro, está o nome Sahar Yehore'i, um nome não israelita, talvez persa.

- Pap 1.11: nomes fragmentados
- Pap 10.10: Šelayah (?)
- Pap 11.12 (recto): Sahar Yehore'i

6 Considerações finais

As pesquisas arqueológicas na caverna de Wadi Daliyeh trouxeram à tona informações importantes sobre o comércio de escravizados na província persa de Samaria. Essas informações ajudam a montar parte de um cenário mais amplo a partir das evidências materiais e documentais da época.

Levando em conta o método da arqueologia histórica que trabalha tanto com evidências materiais quanto com documentação histórica, as análises dos papiros de Wadi Daliyeh fornecem um precioso conjunto de informações sobre o comércio de escravizados, as datas, os nomes dos vendedores, os nomes dos compradores, os nomes dos escravizados vendidos, os valores, as quebras de contratos, nomes de testemunhas e de juízes.

A análise epigráfica legitimou pela análise paleográfica a datação durante o final do século IV AEC com algumas semelhanças com os papiros de Elefantina, do Alto Egito, datados entre o século V e IV AEC, dentre os quais existem documentos jurídicos semelhantes.

A pesquisa demonstrou que os escravos vendidos eram em parte israelitas e em parte persas (ou israelitas que possuíam nomes persas) que, possivelmente, foram pessoas que perderam seus bens por conta de dívidas e isso os teria levado à escravidão. Não há indício do modo de vida desses escravizados, somente os trâmites de negociações no mercado de escravos em Samaria, província persa.

Referências

BLASI, O. Cronologia absoluta e relativa do sambaqui do Macedo-Alexandra-52B-Brasil. *Arquivos do Museu Paranaense*, Curitiba, v.1, p. 1-6, 1963.

BROCHADO, José P. A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policrômica amazônica. *Dédalo*, São Paulo, v. 27, p. 65-82, 1989.

CROSS, Frank M. The Discovery of the Samaria Papyri. *The Biblical Archaeologist,* Chicago, v. 26, n. 4, p. 109-121, dec. 1963. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/3211040. Acesso em: 16 set. 2022.

DUŠEK, Jan. *Les Manuscrits Araméens du Wadi Daliyeh et la Samarie vers 450-332 av. J.-C.* Leiden-Boston: Brill, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo. A Arqueologia Histórica em uma Perspectiva Mundial. *Revista de História Regional,* UEPG. Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 35-41, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo (Org.). *Cultura material e Arqueologia Histórica.* Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. Teoria e a Arqueologia Histórica: a América Latina e o Mundo. *Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 1, n. 1, p. 50–58, 2007.

GASPAR, Maria Dulce. História da Construção da Arqueologia Histórica Brasileira. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia,* São Paulo, v. 1, n. 13, p. 269-301, 2003.

GOGEL, Sandra L. *A Grammar of Epigraphic Hebrew.* Atlanta: Scholars Press, 1998.

GROPP, Douglas M. *Wadi Daliyeh II – the Samaria Papyri from Wadi Daliyeh*. Qumran Cave 4. Miscellanea, Part 2. Discoveries on the Judaean Desert XXVIII. Oxford: Clarendon Press, 2007.

LAPP, Paul; LAPP, Nancy. *Discoveries in the Wadi ed-Daliyeh*. Massachusetts: American Schools of Oriental Research, 1974.

LIMA, Tania Andrade. Os Marcos Teóricos da Arqueologia Histórica, suas Possibilidades e Limites. *Estudos Ibero-Americanos,* Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 7-23, dez./2002.

LIMA, Leilane. Recentes Debates na Arqueologia Histórica. *In:* FUNARI, Pedro Paulo; FOGOLARI, Everson Paulo (Orgs.). *Estudos de Arqueologia Histórica.* Erechim: Habitus; Campinas: Unicamp, 2005. p. 35-44.

NAJJAR, R. *Manual de Arqueologia Histórica.* Brasília: IPHAN, 2005.

ORSER, C. *Introdução à Arqueologia Histórica.* Rio de Janeiro: Oficina de Livros, 1992.

PEREIRA, Rodrigo. *Arqueologia:* patrimônio material e legislação. Conceitos, atualizações e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SALADINO, Alejandra; PEREIRA, Rodrigo. Arqueologia Histórica. *In:* DICIONÁRIO do Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: [s.d], 2023. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/63/arqueologia-historica#:~:text=A%20Arqueologia%20Hist%C3%B3rica%20analisa%20as,diversos%20grupos%20que%20formam%20a. Acesso em 25 ago. 2023.

SYMANSKI, Luis Claudio Pereira. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos. *In:* MORALES, Walter Fagundes; MOI, Flávia Prado (Orgs.). *Cenários regionais em arqueologia brasileira*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 279-310.